



## **MESA TEMÁTICA 2**

**24/07/2018 - Tarde**

### **PLURALISMO DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO: ENTRE DESIGUALDADES, DIFERENÇAS, RESISTÊNCIAS E PROTAGONISMOS (POR DENTRO E POR FORA DA ESCOLA)**

#### **APRESENTAÇÃO**

A mesa explora, em diferentes direções, a importância de uma cultura escolar marcada pelo pluralismo democrático. O eixo das apresentações está no confronto entre ameaças e resistências, que marcam o cenário político contemporâneo brasileiro e também mundial. Analisam-se tanto a proposição de políticas públicas e demandas de movimentos sociais em educação (as quais contêm uma complexa mistura de elementos de valorização do pluralismo democrático e da percepção da educação como um direito de todos), como outros cenários em que a educação é percebida como mercadoria e como ambiente exclusivo de formação para o trabalho e com um viés autoritário.

#### **COORDENADORA DA MESA**

**Maria Cláudia Dal'Igna** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
**UNISINOS**

E-mail: [mcdaligna@hotmail.com](mailto:mcdaligna@hotmail.com)

#### **PALESTRANTES**

**EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA SOB AMEAÇA: AS  
CONSEQUÊNCIAS DA PERSEGUIÇÃO POLÍTICA E DO PÂNICO  
MORAL PROMOVIDOS PELO DISCURSO REACIONÁRIO**

**Fernando de Araújo Penna** – Universidade Federal Fluminense – UFF  
E-mail: [fernandopenna@id.uff.br](mailto:fernandopenna@id.uff.br)

A presente comunicação tem três objetivos: argumentar que, mais do que apenas projetos de lei, o discurso reacionário possui a adesão de uma parcela significativa da nossa sociedade, o que tem consequências severas para a educação escolar; entender como o uso político do pânico moral tem gerado uma onda perversiva de perseguição de professores e os levado a uma autocensura por medo de ataques; refletir sobre estratégias de enfrentamento do discurso reacionário.

### **LIBERDADE DE ENSINAR, DIREITO DE APRENDER: DELICADO EQUILÍBRIO**

**Fernando Seffner** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
E-mail: [fernandoseffner@gmail.com](mailto:fernandoseffner@gmail.com)

A cultura escolar tem compromisso com a formação integral de crianças e jovens, e envolve um delicado equilíbrio entre muitos elementos: atenção à tradição científica; gestão democrática da escola; liberdade de ensinar; direito de aprender; direito de igualdade e de não discriminação; garantia da liberdade de expressão. O momento político atual coloca em risco a educação como direito de todos e todas, e afeta o adequado equilíbrio destes componentes.

### **MOVIMENTOS SOCIAIS EMANCIPATÓRIOS E A PESQUISA SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A DIVERSIDADE E IGUALDADE**

**Paulo Vinicius Batista da Silva** – Universidade Federal do Paraná –  
**UFPR**  
E-mail: [pauloviniufpr@gmail.com](mailto:pauloviniufpr@gmail.com)

A exposição coloca em foco as políticas educacionais para a diversidade desenvolvidas pelo governo federal nas gestões do governo federal desde 2003. Para definir “diversidade” na educação, parte do pressuposto de que as políticas para “subalternos” se desenvolvem a partir de indagações que os movimentos sociais realizam ao estado e, conforme expresso no relatório da CONAE, são os movimentos sociais, especialmente os identitários - os movimentos negros, feministas, LGBTQI, das pessoas com deficiência, de surdos e surdas, ecológico, do campo, indígena, quilombola, dos povos da floresta, dos povos das águas, das comunidades tradicionais, entre outros -, que indagam por inclusão nas políticas públicas e nas políticas educacionais. Discute como o embate em torno das políticas

educacionais representa dois diferentes projetos de país e de cidadania. Um projeto de construção da cidadania que envolve múltiplas dimensões e que foi sistematicamente negado na história do Brasil. Um projeto de revide conservador no qual o retorno à “ordem” policiada revela a busca de manutenção da “cidadania amputada” (Milton SANTOS, 2011), sempre hegemônico na sociedade brasileira e contrário às demandas de emancipação social. Finalmente, discute alguns pontos de uma agenda de pesquisa que inclua os movimentos emancipatórios, propondo, como muito significativos para tal, os conceitos de: a) interseccionalidade e de assincronia das desigualdades sociais; b) a relação entre desigualdades no plano estrutural e no plano simbólico; c) as normatizações hegemônicas e sua crítica (com foco na crítica à branquidade normativa).

## **DIREITO À EDUCAÇÃO E A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O CARÁTER CONSERVADOR DA ESCOLA INCLUSIVA**

**Silvia Meletti – Universidade Estadual de Londrina**

**E-mail: [smeletti@gmail.com](mailto:smeletti@gmail.com)**

O trabalho analisa o direito à educação e o caráter conservador da proposição da Educação para Todos. Para tanto, delimita as condições de acesso e de permanência na escola de pessoas com deficiência como expressão dos limites da escola inclusiva considerada via de superação ou ruptura da precariedade dos processos de escolarização aos quais esta população está submetida.